

**BIOÉTICA AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE: DIÁLOGO ENTRE HANS
JONAS E A AGROECOLOGIA FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS****ANDRADE, P. F.¹; ANDRIOLI, L. A.²**

O trabalho reflete a pesquisa em andamento da dissertação do Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável do Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul/PR. Tem como propósito dialogar com duas áreas do conhecimento: a filosofia e a agroecologia, a partir da ética da responsabilidade do filósofo judeu-alemão Hans Jonas. O problema a ser investigado é a mudança climática global, que causa diversos danos à saúde planetária, atingindo negativamente o desenvolvimento da vida humana e extra-humana. A ciência contemporânea comprovou que algumas atividades humanas estão intimamente conectadas à degradação ambiental, que podem estimular riscos severos e, até mesmo, irreversíveis, à vida na Terra. Um dos maiores problemas que devem ser enfrentados é o aumento das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), que de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em relatório apresentado na COP26, 31% dos GEE são emitidos através do atual sistema agroalimentar global. Ademais, de acordo com o sexto relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), o aquecimento causado por emissões antrópicas desde o período pré-industrial até o presente continuará por séculos e milênios, o que conduzirá a humanidade ao seu declínio caso não ocorra reestruturações em diversos setores, sobretudo aqueles que mais emitem GEE. As mudanças climáticas globais perpassam por diversos problemas de ordem ética, sobretudo porque são intergeracionais e que os mais afetados, de acordo com o Comitê de Oxford para Alívio da Fome (OXFAM), são as populações de países menos desenvolvidos e pobres, e que são os que menos emitem GEE. Doravante, a agroecologia promove a soberania e a segurança alimentar a partir de práticas agrícolas que podem ser exercidas em escalas menores (abastecimento familiar) e maiores (abastecimento nacional e internacional). Suas práticas são capazes de conter, em certa medida, a emissão de GEE pois, com o manejo ecológico e o redesenho de agroecossistemas é possível transformar o sistema agroalimentar para que ele seja um potencial sequestrador de carbono da atmosfera. Por outro lado, a ética pode ser discutida a partir da constatação de que o poder humano exercido sobre o meio ambiente é praticamente imensurável. Desse modo, é necessário que a ciência e o desenvolvimento tecnológico, tão caro à saúde planetária, sejam orientados por uma ética pré-facto e não pós-facto. Com o poder humano controlado em relação à natureza, passaríamos a agir com responsabilidade e precaução para avaliar os riscos que nossas ações podem acarretar. É urgente a mudança da atual relação humanonatureza pois, dada a finitude de bens naturais e o crescente agravamento das crises ambientais, a insustentabilidade desta relação reflete em um futuro problemático. Assim, por meio da agroecologia em conjunto com a orientação ética, mediaríamos a prática e a materialização do combate às mudanças climáticas, promovendo a saúde planetária. A metodologia é de natureza teórica e bibliográfica.

Palavras-chave: Ética; Crise Ambiental; Filosofia; Gerações Futuras.

1 Pablo Filipe de Andrade. Mestrando em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

2 Liria Ângela Andrioli. Professora orientadora. Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

Origem: Pesquisa.